

POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

O Santo Padre aplaude uma iniciativa portuguesa

Em carta do Nuncio Apostólico ao sr. dr. Augusto de Castro, lê-se, a propósito da iniciativa portuguesa de centralizar no nosso país os socorros a prestar às crianças das nações em guerra ou em regime de ocupação:

«Sua Eminência (o Cardinal Secretário de Estado de S. S. Pio XII) encarrega-me de manifestar a V. Ex.ª todo o agrado do Santo Padre por tal iniciativa, que tão felizmente corresponde ao venerando apelo do Augusto Pontífice em prol de tantos desditosos pequeninos. O aprêço de Sua Santidade é ainda maior por haver surgido a idea na Nação Fidelíssima e de um dos seus filhos mais ilustres.»

Com razão salienta o «Diário de Notícias», em comentário a estas palavras que transcrevemos:

«Mais alta do que nunca, a figura do Papa ergue-se no Mundo, como símbolo da Claridade Cristã. E essa claridade, iluminando hoje estas páginas, projecta-se sobre Portugal inteiro e dá a idea humanitária aqui levantada o reflexo da mais sublime Autoridade da Terra.»

Reconstituição da riqueza perdida

Tem o Ministério da Economia dispendido notável actividade no sentido de reparar, o mais rapidamente possível e na parte que lhe cabe, os estragos causados pelo ciclone. O decreto, recentemente tornado público, em que se estabelecem as normas a que obedecerá a reconstituição da riqueza perdida, no campo especial das madeiras não aparelhadas nem serradas a tempo, prevê medidas extraordinárias para obstar a que sejam irreparáveis os prejuizos.

Referiu-se já toda a imprensa a essas disposições mas não queremos deixar de salientar, mais uma vez, que—em face do esforço dispendido pelo Estado—é da mais elementar justiça e da mais elementar prudência que os particulares tenham verdadeiramente a noção das suas responsabilidades e dêem também a máxima contribuição possível para esta obra urgente de bem comum.

Dar a tempo equiva- le a dar duas vezes

São da exortação recentemente proferida ao microfone da Emissora Nacional pelo Sub-Secretário de Estado da Assistência Social as seguintes palavras: «Desprendida de fórmulas burocráticas, deseja a Comissão a que presido (Comissão Nacional de Auxílio às Vitimas do Ciclone) realizar o velho adágio *bis dat qui cito dat*, dar a tempo equiva- le a dar duas vezes.»

Exposta a necessidade de urgência na prestação de socorros a tantas famílias sem abrigo certo nem pão assegurado, o sr. dr. Joaquim Diniz da Fonseca fez apelo, não só à justiça social que é dever dos ricos, mas tan-

O Império da Língua Portuguesa

«Nesta hora sombria da Humanidade só nos resta elevar nossos corações à altura dos ideais comuns, não deixar esmorecer nem apagar no tabernáculo de nossas almas a chama sagrada dessa solidariedade criadora e manter sempre vivo e sempre resplandecente o radioso ideal da fraternidade luso-brasileira.»

Assim falou do Império Atlântico da lusitanidade o Embaixador do Brasil em Portugal quando, na presença do nosso Chefe de Estado, se inaugurou o Congresso Luso-Brasileiro de História. Assim o sentem os altos valores políticos e intelectuais da grande nação irmã de alem-mar, definindo uma linha superior de imperialismo lusitano.

A língua portuguesa—pátria maior, como lhe chamou já Gustavo Barroso—é o instrumento maravilhoso da nossa expansão mundial, da nossa força. Pedro Calmón, o grande historiador e publicista brasileiro, escrevia recentemente no «Correio do Povo», de Porto Alegre, o seguinte: «A língua portuguesa, falada hoje por uma centena de milhões de indivíduos, será amanhã o vínculo moral de 150, de 200 milhões de pessoas. O império resultante da expansão portuguesa no globo corresponderá em breve ao sonho dos navegantes que, na era manuelina, quebraram o encanto dos oceanos.»

Palavras de justa confiança no futuro, no futuro que Deus querará reservar para os povos de lingua portuguesa.

Esse império, que é já hoje a base indispensável de uma acção política de envergadura, será a grande força do mundo de amanhã.

Seremos 150 ou 200 milhões de homens, falando português, sentindo português, vivendo com fé, optimismo, vontade forte, o sonho maravilhoso dos navegantes de quinhentos, o império da lusitanidade.

Essa será a nossa vitória, a vitória que esperamos do futuro.

E. F. C.

PELA CIDADE

Procissão dos Passos—Realiza-se no próximo domingo, nesta cidade, a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que sairá da igreja de Venerável Ordem Terceira de São Francisco.

bém à virtude generosa e, sobretudo, ao «sacrifício que não olha ao sobejo ou ao necessário e faz sair o donativo não já da bolsa, mas do coração».

Todos fomos, por assim dizer, vítimas da catástrofe, uns mais, outros menos. E a diferença deriva não só do valor absoluto dos prejuizos, mas, principalmente, da sua relação com os haveres de cada um. O ciclone foi assim duplamente trágico para os pobres, muito dos quais perderam o pouco que era, afinal, o seu tudo. Em compensação, os ricos prejudicados em muito poderão dar aqueles um grande auxílio, que para a sua bolsa farta nada representará.

Mas neste largo movimento de solidariedade generosa, não há que fazer cálculos para dar: há simplesmente que dar, mas dar, sem demora,

POSSE

No passado dia 17 do corrente, pelas 18 horas, tomou posse do cargo de Chefe da Secção de Finanças, desta cidade, o sr. Joaquim Rodrigues da Avó, que até à presente data exerceu o cargo de Sub-Chefe da Secção de Finanças, do 2.º Bairro Fiscal de Lisboa.

Ao acto da posse assistiram além dos funcionarios da Secção de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública, os srs. Dr. Manuel Simões da Costa, José do Carmo e Domingos José Soares. O nosso jornal fez-se representar pelo seu Redactor-Principal.

O «Povo Algarvio» apresenta os seus cumprimentos de boas vindas ao sr. Joaquim Rodrigues da Avó e faz votos para que tenha as maiores felicidades no desempenho do seu novo cargo.

PELA IMPRENSA

«Eu sei tudo»—Entrou no 8.º ano de publicidade este nosso prezado colega, órgão de propaganda comercial e industrial que se publica em Lisboa.

Os nossos parabens.

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Nota officiosa

Os operários corticeiros de Silves, por intermédio do seu Sindicato Nacional, solicitaram-me autorização para trabalharem voluntariamente no dia 16 de Março, mediante combinação com as respectivas entidades patronais, destinando integralmente o produto do seu trabalho a auxiliar o Hospital de Silves.

Leva-se ao conhecimento das entidades patronais e dos operários que por esta forma é concedida a necessária autorização para laboração no dia referido, nas condições indicadas.

Mas entendo não dever deixar de acrescentar um breve comentário a este facto.

Os operários corticeiros de Silves que tiveram esta iniciativa, aquêles que a secundam trabalhando desinteressadamente no proximo Domingo, e bem assim as entidades patronais que vieram ao encontro dos desejos dos seus operários, merecem público testemunho de louvor, que gostosamente lhes presto.

Os operários corticeiros, cujo trabalho tem sido mercê de circunstâncias várias, incerto e irregular, e em cujos lares falta tantas vezes o essencial, dão com simplicidade um exemplo notável que os dignifica.

Estou certo de que êle não deixará de ser meditado e seguido nesta Provincia do Algarve, em que as necessidades são tantas, que só pelo contributo generoso de todos, se lhes poderá dar remédio.

Faro, 15 de Março de 1941.

O Delegado do I. N. T. P.

Relação das ofertas para a «Sopa dos Pobres»

Anónimo, 10,000; Augusto Baptista Peres, 10,000; Joaquim Pires Cruz, 7 litros de Grão, Tenente José Augusto Correia, 20 litros de grão; José Rodrigues Centeno, 10 litros de grão e 10 litros de ervilhas; Manuel de Sousa Rosa, 3 quilos de arroz; Nuno Falcão Ponce, 5 litros de ervilha e 10 litros de milho; Paulino & Graça, 5 litros de grão; Rodolfo Franco, 10 litros de grão; Rui Faria Pereira, 20,00.

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Agencia em Tavira

Avisam-se os senhores aposentados, civis e militares, da Caixa Geral de Aposentações e pensionistas do Montepio dos Servidores do Estado que o pagamento das suas pensões se efectuará, no mês de Março corrente, nas datas abaixo indicadas:

Em 26, Officiais e Funcionários Civis; em 27, Sargentos e Praças do Exército; em 28, Guarda Fiscal, Guarda Republicana e Marinha; e em 29, Pensionistas do Montepio.

Algarve

Memórias Históricas e Etnográficas

Cartas inéditas de

D. Francisco Gomes do Avelar

Arcebispo Bispo do Algarve

(1787-1804)

(Continuação do n.º anterior)

30.ª

P. C.

Meu M. R. P. Ir. e Am.º agradeço a V. R. o favor das suas letras. Sinto q V. R. tenha tido molestias: eu vou melhor, D.º louvado, e ja me deitei aos mares. Como a pobresinha teima, ja lhe não escrevo mais. La se avenha.

Sinto q S. Alteza não se restabeleça de todo: eu não me desocuido, assim eu o soubera fazer bem. Sei que os Medicos desenganarão a Sua Alteza de ser sobrenatural a molestia da nossa Soberana. D.º he o verdadeiro Medico. Saudades ás S.ªs D. Teresa de Portugal, e D. Leonor. D.º g.º a V. R. m.º a.º Faro em 17 de Março de 1794.—De V. R.—Ir. e am.º do C.—F. B.º do Alg.º

31.ª

P. C.

M. R. P. M.º Bonifacio Ferr.ª

Louvemos o S.º como tinha dito antes, se levantou vivo do sepulcro, *Alleluia*: Anuncio por esta causa a V. R. as boas festas; cheias de jubilos e de Prazeres. Hei de estimar m.º q V. R. passe bem: e peço q V. R. dê ao meu P.º M.º An.º Soares as boas festas, e q me diga como elle passa. A Sua Alteza beije V. R. da m.ª p.º a mão, e lhe participe o quanto eu desejo a S. Alteza os prazeres do Ceo e festas verdadeiras. festas á Ex.ª S.ª D. Teresa de Portugal, e se V. R. tiver oportunidade, visite da m.ª p.º a Ex.ª S.ª Duquesa Camareira Mor com boas festas e parabens, e desejo saber como está, e q não escrevo por não molestar a S. Ex.ª De V. R. espero pelo favor, e amor q sempre lhe devi, q nas occasiões oportunas me defenda se puder; pois ainda q me confesso gr.º peccador, e ainda mal q o sou, parece-me q ainda no exterior não chego a ter os crimes, que la andão ja por esses Tribunaes. Oxalá que a perseguição fóra pela virtude, q então seria bemaventurado. O q eu temo he q perdido o respeito aos Prelados, e aos Pastores das almas, passém os malvados a entender com os dos Povos. *Et nunc Reges intelligite*: e eu, se me fosse licito, diria: *Vigilate*. Deos q.º a V. R. m.º a.º—Faro em 14 de Abril de 1794.—De V. R.—Ir. e am.º do C. obrig.º—F. Bispo do Alg.º—P. S. Em casa saud.ºs e boas festas ao P.º Joaq.º de Foyos, e ao P.º Alvares e a todos os am.ºs e ao nosso P. Borges etc. etc.

32.ª

M. R. P. M.º Bonifacio Ferr.ª

Meu bom Ir. e Am.º do C Não podemos fazer mais senão louvar e adorar os altos juizos do S.º

Informações

Foi transferido, a seu pedido, da Secção de Finanças de Alijó para a de Faro, o nosso prezado assinante sr. Virgílio de Oliveira, aspirante de Finanças.

Vai ser publicado um decreto, criando, a favor da Comissão Nacional de Auxílio às Vítimas do Ciclone, as sobretaxas de 50 e 100 sobre os bilhetes de entrada em espectáculos, as quais serão cobradas durante três meses.

Uma portaria, inserta há dias, na folha oficial, cria e manda pôr em circulação uma série de selos de franquia postal denominada «Costumes Portugueses», composta de 10 exemplares das dimensões de 24 por 21 milímetros, das seguintes taxas, desenhos, cores e quantidades:

De 4, Praia da Nazaré, verde escuro, 2.000.000; de 5, tricana de Coimbra, vermelho acastanhado, 3.200.000; de 10, saloio púrpura, 2.000.000; de 15, peixeira, Lisboa, verde amarelado, 6.000.000; de 25, Olhão, lilás púrpura, 2.000.000; de 40, Aveiro, verde claro, 20.000.000; de 80, Madeira, azul claro, 800.000; de 100, Viana do Castelo, encarnado, 800.000; de 175, Ribatejo, laca azul, 1.400.000; de 200, Alentejo, vermelho alaranjado 300.000

Serão, também, emitidos 50.000 blocos, compostos de um selo de cada taxa, para vender ao público pelo preço unitário de 1000.

UM LIVRO NOVO

ANDY HARDY, DETECTIVE

Romance de Leão Penedo e Gentil Marques—Trata-se do terceiro volume da popularizada colecção «Família Hardy», que a casa editora Romano Torres lançou com declarado êxito no mercado livreiro.

Como os anteriores, este romance prima pela elaboração graciosa que prende constantemente a atenção do leitor e pela linguagem perfeita que os autores lhe souberam imprimir.

Leão Penedo e Gentil Marques adaptaram o argumento à sua original maneira de exposição. Assim, «Andy Hardy, detective» resulta um livro cheio de acção, onde o humorismo, os lances emocionantes e a nota sentimental se cruzam, momento a momento, deliciando-nos o espírito.

O jovem Hardy, vive uma aventura extraordinária e envolve-se num mistério estranho com desoiito raparigas se dutoras e perigosas.

«Andy Hardy, detective», é um dos melhores volumes da colecção «Família Hardy», em que se destacam as admiráveis qualidades de romancista dos seus autores.

Os romances da Colecção «Família Hardy» são os verdadeiros livros para a juventude e para toda a gente que gosta de ler. Consegue preencher a conhecida divisa de «educar, distraindo» de uma maneira agradável e sugestiva.

Encontram-se já publicados além do volume agora publicado «Andy Hardy, conquistador» e «O Novo Amor de Andy Hardy» e anuncia-se para breve «Prosápias de Andy Hardy».

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Há alma pura padece, e D.º assi quer. Eu rogo ao S.º q nos console. S. Altea he de Deos, por sua conta corre. Desejo a V. R. saude e paciencia. D.º g.º a V. R. m.º a.º Faro em 10 de Junho de 1794—De V. R.— Ir. e am.º do c.—Fr. B.º—P. S. Lembranças ás Ex.ºs S.ºs D. Teresa de Portugal, e D. Leonor da Camara, e aos P.ºs e Irs. da Casa.

Alberto Iria

(Continua)

CINZAS DO PASSADO

«Banco da Paciência»

Quem subisse há quarenta anos aproximadamente, a encosta do monte que conduz ao Forte da Graça, ao transpôr as «Portas de S. Vicente» de Elvas cidade de tantas e saudosas recordações nossas, teria é certo, ocasião de repousar um pouco, aproveitando para isso um banco de alvenaria situado a curta distancia da entrada para aquele estabelecimento penal, Militar.

Foi muito conhecido pelo «banco da paciência»; vinha de longa data a sua existencia, era tósca a sua construção e houve quem lhe chamasse então o «banco da saudade». Era comodo quanto possivel e servia bem a quatro ou cinco tranzeuntes que o quizessem aproveitar apóz dura fadiga. Era vaidoso, autoritario e impertinente mas, era um protector assiduo duma grande parte da sua clientela quem proporcionava algumas horas de apeteido descanso. Para outros, era arrogante e brusco, por qualquer pedido que fosse alem da simples pretensão dum lugar para repousar e logo se transformava com facilidade pela bondade do seu coração, assim como, rapidamente perdia a sua arrogancia e brusquidão. Reconhecia assim que o seu auxilio era necessario em virtude do poder indiscutivel que nele se albergava e de que só ele dispunha, embora envólto naquelas velhas pedras já cobertas de cal, mas sempre protegidas pela acção directa dessa sublime qualidade, a paciencia, com a qual se revestiam as cinco letras do seu modesto nome.

Não foram poucos aqueles que tendo atravessado uma parte da sua vida juvenil na pratica de actos de completa leviandade, só este seu grande protector, soubera evitar que eles fossem mais tarde trilhar o caminho do vicio e do crime, regenerando-os com perfeição e impondo-lhes que diariamente teriam de invocar com ardente fé, nas suas primeiras preces, aquela sublime qualidade. Por nosso dever de officio, fomos tambem do seu conhecimento pessoal, ai pelos anos, 91-97 e alguns dos seus clientes mais exigentes houve necessidade de levar á sua presença. Para isso, quantas vezes nos vimos envolvidos na escuridão da noite, ouvindo o cantar dos ralos junto ás bérmas da estrada enquanto milhares de insectos innocentes, transportavam d'um para outro lado as suas inofensivas e pequeninas luzes? Quantas vezes vimos a nosso lado, vertendo suas lagrimas, aquele que pela primeira vez ia vêr o seu grande protector e amigo e, dizer-lhe que aquelas lagrimas não eram de saudade mas sim lagrimas de arrependimento? Quantas vezes subimos aquela ingreme encosta até junto do «banco prodigioso» em dias de ardente sol que, a muitos cura e a outros mata? ou, de chuva torrencial, á qual não podiamos fugir? ou ainda, em noites de violenta tempestade, ou daquelas, d'um luar que nos extazia?

Quantas vezes o vimos ao vento e á chuva, aguardando com interesse á hora do crepusculo a observar com rigôr o desaparecimento súbito d'aquella linda iluminação pública da cidade fronteira?

Era assim este «banco de pedra e de cal». Inteligente como poucos dos seus clientes, era um trabalhador insano; para êle, não haviam dificuldades, conhecia tudo, observava sempre com interesse, e regenerava prodigiosamente os seus clientes, não permitindo que êles já mais fossem perseguidos pela desventura.

Bem poucos foram aqueles, quem êle não pôde valêr, porque o «Destino» não permitia que fossem regenerados aquêles que, desde o seu nascimento, por êle haviam sido logo condenados á desventura.

Impressões e comentários

O amor da terra onde nascemos

Entre outras afirmações de algarvios, recolhidas durante a trabalhosa e bem inglória tentativa de reorganização da Casa do Algarve, em que o Destino me envolveu como principal responsável, houve algumas que, mais do que todas, feriram a minha sensibilidade. Foram as que exteriorizaram, ou snobemente pretenderam exteriorizar, mais do que desinteresse, desprezo absoluto pelo Algarve. Porque houve, de facto, quem fizesse, até clamorosamente, tais afirmações.

Disse um poeta, se bem me recordo De Amicis, ao justificar o amor da Pátria, que Deus ligou, por grilhões invisíveis, os pés do homem á terra onde nasceu. Nunca os meus comprovincianos, que deram aquellas respostas, terão sentido os seus pés ligados á aldeia, á cidade, á provincia onde nasceram?

A minha sensibilidade, confesso, custa admiti-lo. E por dois motivos: porque isso revelaria uma atitude ou um estado de alma em verdade contra a natureza e quiçá único porque eu, a dez escassos anos de ausência da minha terra, começo a sentir, na nostalgia que me domina, a força desses grilhões invisíveis que me prendem á terra onde nasci.

Tenho sofrido bastantes desilusões no que se refere aos meus comprovincianos. Posso, mesmo, dizer que toda a minha experiencia da vida tem sido feita á custa dessas desilusões. E isto em todos os dominios, quer puramente ideológicos, quer de acção. Não poucas vezes, até, tenho sentido vergonha dos seus gestos, atitudes e palavras, das suas contradicções e incoerências, em que a Provincia tem sido a principal e grande vítima.

Mas tudo isto não é suficiente para quebrar o meu amor á terra algarvia, negando-lhe o muito ou pouco auxilio que o meu fraco préstimo lhe possa prestar em qualquer campo; para me levar ao ponto de repudiar a minha terra, despresando-a ou mal-dizendo-a. Quando muito, força-me a dizer, como realmente já tenho dito:—aborreço mais a maioria dos meus comprovincianos, mas cada vez amo mais a minha provincial!

É que, assim como a Pátria, no dizer de alguém, não somos apenas nós, mas os que nos precederam e os que hão-de vir depois, o Algarve não é para mim apenas os seus filhos de hoje, a sua fisionomia material e espiritual do presente: Foram os meus avós e os meus pais, que aí nasceram e viveram, e hão-de ser os meus filhos, que tambem aí viram a luz do dia. Repudiar o Algarve seria, por isso, para a minha consciência, como que renegar a memória querida do meu Pai ou amaldiçoar os meus filhos.

Mas se os meus comprovincianos não sentem as afirmações que fizera, como classificar a sua atitude? Só por uma degenerescência de caracter, que ainda menos os honra, embora talvez assim o não pensem. Eu não quero ser juiz dos meus comprovincianos. Aqui me limito por isso, a registar o facto, comentando-o levemente com os ditames do meu coração de algarvio e da minha consciência. Se quiserem, esta cronica será apenas um paragrafo de impressões pessoais, um desabafo comigo mesmo, que puz a iniciar uma pequena secção de impressões e comentários, porque não tinha outra coisa para dizer hoje. Realmente, nada mais do que isto tem nos ultimos dias absorvido ou meus pensamentos e feito sangrar o meu coração...

Lisboa, 10-3-941

Antero Nobre

De tudo um pouco

A CÔR DOS LUTOS E' interessante a diferença de côres adoptadas em diversos países para honrar a memória dos mortos.

Assim, na Siria, o luto é de côr azul celeste,—porque essa côr é a do lugar em que se deseja que os mortos descansem: o céu.

No Egipto, é côr de folha seca, porque ela representa o fim da vida, pois é a côr das plantas quando morrem.

Na Etiópia, é cinzento,—a côr do pó em que se convertem os cadáveres.

Em várias regiões da India, encarnado vivo,—o fogo em que se consumiu o corpo do defunto.

No Japão e na Europa, preto,—a privação da luz e da vida.

Curiosidades cronológicas Queiram abrir um calendário e verificar a verdade destas curiosidades:

O mês de Outubro começa sempre no mesmo dia da semana em que começa o mês de Janeiro.

Abril começa, também, no mesmo dia que o mês de Julho; Setembro no mesmo dia que Dezembro.

Fevereiro, Março e Novembro começam no mesmo dia da semana; ao contrário, Maio, Junho e Agosto começam sempre em dias distintos de todos os demais meses do ano.

O dia 1.º de Janeiro e o 31 de Dezembro, o primeiro e o último de cada ano, caem, também, sempre, em dias iguais da semana.

Notem, porém, que estas regras deixam de observar-se nos anos bissextos.

Boisas da China Na China escreve-se da direita para a esquerda, e de baixo para cima. As refeições começam por confeitos e terminam com a sopa.

Quando os chineses se encontram, apertam as próprias mãos, em lugar de apertarem as dos amigos, e têm como acto de grande delicadeza dizer a alguém que parece mais velho.

Na China as boas acções honram não quem as pratica, mas os seus ascendentes.

Origem do chapéu alto A moda do chapéu alto nasceu em Londres, há 145 anos.

Eis como o «Time» de 16 de Janeiro de 1796, dá a noticia:

«—Jonh Hetherington, um retalhista de Strand, apareceu hoje perante a competente autoridade, que o condenou, por perturbar a ordem pública, em 500 libras. O sr. Hetherington, com evidente intenção de irritar e atemorizar os transeuntes, appareceu na via pública com um estranho chapéu muito alto, coberto duma seda muito luzidia e lustrosa, cujo brilho cegava.»

Uma dívida de cabras Quando, das Guerras Médicas, Dario, rei dos Persas, invadiu a Grécia, os atenienses prometeram aos seus deuses que sacrificariam, em sua honra, tantas cabras quantos inimigos matassem.

Ao fazerem as contas o número de cabras necessário para o cumprimento da promessa era tão grande que para escaparem á ruina tiveram que pagar a dívida em prestações anuais de 500 cabras.

E a História não diz se foi estipulado juro!...

Os árabes e a avestruz Os árabes comem, frequentemente, carne de avestruz, que tem um gosto muito agradável e pode ser preparada como a de galinha. Também costumam secá-la ao sol.

A gordura de avestruz é usada como remédio contra o reu-

EDITAL

Doutor José Raimundo Ramos Passos, Presidente, interino, em exercício, da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faço público que, nos termos do art.º 713.º do Código Administrativo, as licenças de comércio e indústria devem ser pagas de 1 a 30 do próximo mês de Abril.

A todos aqueles que, exercendo qualquer actividade comercial ou industrial, não se munirem da referida licença dentro do mencionado prazo será levantado auto de transgressão com applicação da multa correspondente ao dobro do respectivo imposto.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, 17 de Março de 1941.

Ramos Passos

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA há 50 anos

Em 12 de Março de 1941

Agradou bastante o espectáculo realizado no Teatro Tavirense, na quinta-feira passada pela companhia de Zarzuela, dirigida por Guzman.

19 de Março de 1941

Procissão dos Passos—Realizou-se no passado domingo esta tradicional procissão, que saiu da Igreja da Ordem de São Francisco.

A procissão foi bastante concorrida não só por irmãos da Ordem, como também pela classe artistica que, em numero bastante grande, vestiu opas da irmandade dos Passos.

As duas orações recitadas á saída e recolhimento da procissão pelo nosso padre Vaz, historiando a vida do Mártir de Goliardo, foram admiráveis como sendo bastante o audifório.

A tarde esteve lindissima.

(Do Jornal de Anúncios)

Lenha

Compram-se 20.000 arróbas, de alfarrobeira, asinho, sobre ou eucalipto. Fabrica de Pimentão A Alentejana L.ª

Trata-se na Rua Miguel Bombarda n.º 124 (Horta da Fabrica).

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

matismo, ou á maneira de man-teiga, em culinária.

Administrada por via digestiva, esta gordura passa por curar certas doenças de figado.

A medula dos ossos empregam-na contra a gôta e doenças nervosas, e dizem os médicos árabes que o cerebello duma avestruz comido por um homem o torna logo doido furioso, ou lhe dá um acesso de hidrofobia!

Os ovos de avestruz são muito procurados para alimento, e como raras vezes são encontrados sem embrião já desenvolvido os árabes comem-nos mesmos assim, com enorme prazer.

Para fechar Um pensamento de Vargas Villa: «Devemos ter um grande respeito por toda a Mulher, embora seja ainda uma criança, porque está nela a crisálida de uma Mãe.»

ANTÓNIO DO NASCIMENTO

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Faz-se saber que no dia 2 do próximo mês de Abril por 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à abertura das propostas que forem apresentadas em carta fechada, até àquela hora, por qualquer meio, para venda dos seguintes bens:—1.º Uma courela de fazenda denominada «Espartal», no Monte da Malhada do Peres, sítio da Ribeirinha, freguesia da Conceição, desta comarca, que consta de terra de semear com figueiras, amendoeiras, vinha e canavial;—2.º Uma courela de fazenda denominada «Currallinho», no mesmo sítio da Ribeirinha que consta de terra de semear com algumas figueiras;—3.º Uma courela de terra denominada «Varzea» no mesmo sítio e freguesia que consta de terra de semear com duas laranjeiras, uma figueira, um marmeleiro e um pecegueiro. Os proponentes devem comparecer, querendo, ao acto da abertura das propostas afim de proceder à licitação entre eles, quando for caso disso. Qualquer proposta apresentada não poderá ser retirada. Os prédios a vender foram penhorados nos autos de execução de sentença em processo sumário que José Custódio e mulher, residente no Monte dos Carriços, freguesia de Santa Maria e outros, move contra os executados Manuel Antonio Fernandes, residente no referido sítio da Ribeirinha, e sua mulher Miquelina de Jesus.

Tavira, 15 de Março de 1941

O chefe da 2.ª secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia FRANCO.

Falecimento

Faleceu em Lisboa, o sr. José Aurélio Baptista, antigo navegante, de 65 anos de idade, natural de Tavira.

Teatro Popular

O filme de hoje tem uma realiação que é o mais ruidoso exito de gargalhada pela originalidade do argumento e engraçado desempenho da parella mais comica do cinema, Bucha e Estica. *O Cabeçudo das Trincheiras* é o seu titulo. Contem frequentes passagens inesqueciveis pelo muito que provocam o riso e pela sua novidade surpreendente.

O Cabeçudo das Trincheiras é talvez o mais afamado filme do celebre par. Alcançou formidável exito no Cinema de estreia (Eden) onde se conservou durante duas semanas interessando o público com a comicidade das situações inteiramente novas.

Assinal o "Povo Algarvio"

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Com o fasciculo 72, agora chegado ás nossas mãos, está completo o 6.º volume desta grandiosa obra, a mais bela de quantas se tem editado em Portugal e tambem a mais util.

São 1024 paginas com algumas dezenas de estampas em separado e muitas centenas de lindas illustrações no texto que ficam como uma pedra mais do maravilhoso monumento de cultura que esta obra constituirá.

Este 72 fasciculo, relativo a Março de 1941, insere magnificos artigos, a destacar os que se referem a *Clenardo, Clero, Clima, Clivagem, Clorofila, Clorofórmio, Clinia, Coabitación, Coagulo, Coberta, Cobra, Cobre, Cóca, etc.*, sendo o quadro de colaboradores effectivos deste mesmo fasciculo de veras notavel, já que entre eles figuram os illustres Profs. Mendes Correia, Luis de Pina, João de Vasconcelos, Ferreira de Mira, Cirilo Soares, Azevedo Gomes, Cunha Gonçalves, Charles Lepierre, Carrington da Costa, Drs. Antonio Sergio, Pedro M. Godinho, Peres de Carvalho, Simões Correia, Santos Jor., Carlos de Passos, Otero Ferreira, Claudio Basto, P.º Miguel de Oliveira, F. Lopes Graça, etc. etc. Duas belas estampas em separado e muitas illustrações no texto ornarn este numero magnifico.

Para este 6.º volume estão já á venda as capas de fino e rico gosto que os seus editores crearam em honra de feliz inspiração. Estes benemeritos editores-artistas, Editorial Enciclopédia, Lda. da Rua do Alecrim 38, em Lisboa, continuam vendendo a obra completa, em velumes encadernados, por um sistema de pagamentos suaves muito engenhoso e do qual informam quantos se lhe dirijam em simples postal.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 21—Menina Maria Manuela Tavares Galhardo e sr. Dr. Manuel Simões da Costa.

Em 22—D. Maria Francisca Xavier da Graça Horta, srs. Capitão Leonel da Costa Lopes, Emídio do Carmo Chagas e Carlos Trindade.

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Izabel Alves Leandro. Em 24—D. Maria Germana Neves Melo Braz e D. Beatriz Viegas Conceição Monteiro.

Em 25—D. Francisca da Encarnação Parreira Gonçalo e D. Maria Fernanda da Encarnação Pires.

Em 27—D. Maria de Lourdes da Saude Pires, srs. Henrique Júdice Leote Cavaco e António Soares da Fonseca.

Em 28—Sr. José Mateus Mendes e menino Francisco Fernando Conreiras Lopes.

Partidas e Chegadas

Partiu para Lisboa o sr. Matias Celorico da Palma, gerente da Fabrica de Conservas Tavirense.

Partiu para a capital o nosso particular amigo sr. José Viegas Mansinho.

Regressou da capital o sr. Virgilio Correia Monteiro, proprietario da Tipografia Modelo, desta cidade.

Registo de Nascimento

No dia 19 do corrente, teve lugar na Conservatória do Registo Civil desta cidade, o registo de nascimento dum filho do sr. Manuel Wenceslau Leiria.

O neófito que recebeu o nome de Manuel Wenceslau, foi apadrinhado pelos srs. Francisco Maria d'Araujo Ribeiro e Francisco Martins Entrudo Junior.

Doente

Encontra-se incomodado de saude, o sr. Francisco Alberto da Gama Cruz, Chefe da Estação Telegrafo-Postal desta cidade.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

O "Banco da Paciência"

(CONCLUSÃO DA 2.ª PÁGINA)

Foi assim, que, a nossa-Terra-Mãe, com inteira ignorancia do futuro de cada um, enviara em 1885 á presenca d'aquella «Banco», um dos seus filhos, ligado então por afinidade, a uma familia distinta. Rapaz forte estudioso e bem falante, frequentara mezes antes na própria Terra, algumas aulas do ensino secundário, e embora não fosse aluno lauriado, era contudo um aluno regular; poderia bem como outros seus companheiros de estudo ter sido alguem. Decerto, não o foi, porque ninguem, jámais poderá fugir ao cumprimento de tudo quanto pelo o «Destino» lhe fôra impôsto.

Não esqueçamos pois, todos os que rimos d'ele, em consequência do seu infortunio, porque, as recentes e futuras gerações, terão ou não, também, ocasião de rir, durante algum tempo, num largo futuro que por enquanto ainda poderá vir longe. Lisboa.

António Joaquim Faria



ATENÇÃO

Os famosos aparelhos de T. S. F. marca

MULLARD

são o maior sucesso da época actual.

Receptores

para baterias, tôdas as ondas e correntes.

Peça uma demonstração a

FRANCISCO PADINHA RAIMUNDO

RUA DO POÇO DO BISPO, 10 - TAVIRA

Pela Província

Argumentos de Filmes

Vila Nova de Cacela

Visitas—Tivemos o prazer da visita do sr. Dr. Jaime Silva Pereira, recentemente provido médico da Casa do Povo da Conceição, onde fixou a sua residência.

Muito agradecemos e desejamos-lhe muita prosperidade.

Cinema—No dia 17, um cinema ambulante deu uma sessão num armazem do Rev. padre Manuel Correia de Brito, com as 4 Penas Brancas.

Acusou o defeito de pouca luminosidade no écran; mas mais vale pouco do que nada.

Doente—Tem estado gravemente doente a filha do nosso presado amigo, sr. Manuel Pereira Nunes.—E.

Conceição de Tavira

Aniversário—No passado dia 20 do corrente, completou 2 anos, a menina Maria Vidal Leiria, gentil filhinha do sr. Geraldo Leiria, assinante do «Povo Algarvio» e da sr.ª D. Maria José Vidal, residentes em Lisboa.

Baptizado—Na segunda feira, dia 17, foi baptizada na igreja desta freguesia uma filhinha do sr. José de Jesus, e residente em Tavira, e da sr.ª D. Maria do Carmo Fernandes, a quem foi dado o nome de Maria Amélia Fernandes de Jesus.

Foram padrinhos o avô paterno sr.

Esta publicação, que continua a visitar-nos regularmente, acaba de passar por uma modificação que a torna mais útil e agradável. Insere em cada fasciculo um só argumento, mas muito mais desenvolvido do que anteriormente. O n.º 5, que acabamos de receber, publica o entreccho empolgante de A LOJA DA ESQUINA, com Margaret Sullavan, James Stewart, Frank Morgan, etc., realização de Ernst Lubitsch. É uma história encantadora, que se lê com a avidéz que despertam os grandes romances. Custa apenas 1500. E' este o preço de ARGUMENTOS DE FILMES, a partir deste numero.

A Editorial Globo, Lda., que edita primorosamente estes fasciculos, passa a publicar um numero de 16 paginas, illustrado, com capa colorida, tôdas as semanas. Os preços de assinatura, que sofreram, por este motivo, grande redução, são os seguintes:—série de 5 numeros, 4500; de 10 numeros, 8500; de 20 numeros, 16500; pagos contra a entrega do primeiro fasciculo pedido à Editorial Globo, Lda.—Rua dos Fanqueiros, 91-5 °Es.-Lisboa.

Assinal o "Povo Algarvio"

João de Jesus e a avó materna sr.ª D. Amélia Augusta.

Cinema—No proximo dia 1 de Abril, a Casa do Povo, promove uma sessão de propaganda corporativa, tomando parte tambem o Cinema do Secretariado de Propaganda Nacional.—E.

N.º 11 POVO ALGARVIO 23-3-941

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Tradições Populares de Tavira

Notas etnográficas

Ela então aludindo a que o amor, por mais tempo que dure, parece um momento, cantou esta cantiga, que o povo repetia, juntamente com o conto:

Dia de Maio,
Dia de má ventura,
Inda agora era manhã,
Já é noite escura.

Como tudo isto mudou!
D'os meus tempos d'infancia,
—como isto já vai longe!—, recordo-me de ver uma *Maia* toda florida, a uma janela da rua do Mal-Fôro. Creio que foi a ultima *Maia* de Tavira, restos d'uma tradição que se extinguiu.

Disse atraz, que, pelas *Maias*,

um menino deitado n'um leito com uma menina, cobertos de flores, simbolisavam os esponsais. Assim era, e vejamos como.

Ao findar das cerimoniais religiosas dos casamentos fidalgos, o povo foliava e dançava ao sair da igreja, e cantava lóas aos desposados.

Em casa dos desposados, procedia-se á benção do talamo.

Em volta d'ele o prior, os pais, os irmãos, as irmãs, as creadas.

Os desposados deitavam-se vestidos sobre a cama, ao lado um do outro; cobriam-lhes o corpo de uma colcha rica de brocado. Os turibulos incensavam, os sinos repicavam, e o povo, fóra,

bailava e cantava, e o prior descia a benção sobre o leito nupcial. No campo faziam-se os esponsais com a galanteria antiga.

Pela madrugada o noivo ia buscar a sua pretendida á fazenda do seu futuro sogro. Dois musicos abriam o cortejo tocando seus instrumentos, e os companheiros do noivo cantavam romances, ou cantigas dos peregrinos.

A esposa, recebida do cura a benção dos esponsais, depositava no altar uma roca enfeitada com fitas e flores.

Tornava-se depois para a fazenda, desposados e familia, lavradores e esposas, o cura e convidados se assentavam em roda de uma mesa em que se banquetavam fartamente.

A festa terminava por baile, dançando os recencasados no logar de honra.

Terminada a festa, o novo casal seguia para a sua moradia com o acompanhamento de todos os convidados, musicos á frente, e atirando-lhes bagos de trigo, como simbolo de abastança no novo lar.

Como estes costumes, hoje per-

didos, eram bonitos e poeticos!

Como tudo isto simbolisava o Amor, exprimia a alegria de viver, em tempos não muito antigos.

Tudo isto passou de moda por o povo se envenenar pelos preconceitos, e hoje a humanidade *civilisada*, acha ridiculas as tradições de seus avós, para nos dar em troca—Tristeza de viver!

Bem merecia da sua terra quem se abalancasse a ressuscitar todas as festas populares dos nossos antepassados, no decurso do ano, e deixando os varios Jeremias, como sempre os houve, chorando no seu canto, para fazer reviver todas as festividades do povo, com suas alegrias, com seus cantares.

Festas d'ar livre, á luz do sol, á luz da lua, alegres, sádias, vivendo, amando, cantando.

O Mês de Junho

Junhol Mês cheinho de festejos, alegria, folguedos, ruído e côr, graça e beleza. Mês entre todos o mais querido e esperado por moços e velhos.

No primeiro do mês, começava a tresena a Santo Antonio no convento da mesma invocação, tresena entre todas a mais querida, pois que mais haviam n'outros conventos e igrejas da cidade. Tresena de muita fé nos milagres do Taumaturgo e de não menos esperança nas meninas casadoiras, almeçando noivo. Que de preces e promessas se não faziam ao santinho, esperando seus favores.

Por toda a parte se enfeitavam imagensinhas, ás quais os namorados solicitavam constancia para o amor, e quando nada conseguiam, castigavam-n'as, lançando-as de cabeça para baixo em alguidares e poços!

(Continúa)

Anunciar no

"Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

LAVRADORES

Os vossos gados podem morrer dum momento para o outro arrastando-vos á ruína.

Há uma maneira prática de evitar a catástrofe—Efectuando o seu seguro.

Segurai os vossos gados.

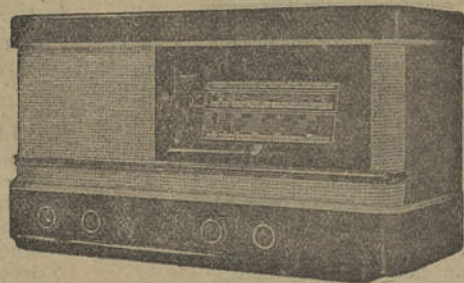
Dá tôdas as informações o Agente de Seguros

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

Que belo aparelho
« PHILIPS »
À VENDA
no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Anunciar no jornal "Povo Algarvio", é prosperar.

A Grande Novidade de 1941

Aparelhos de Rádio

VENDE

Para ondas médias a pronto pagamento—397\$50

Em pagamentos mensais:	entrada esc.	72\$50
	10 prestações de 36\$50=	365\$00
	Total:	437\$50

Para médias e curtas um receptor de 6 modernas válvulas (rendimento de 8 válvulas) sem consumo de energia

A pronto de pagamento—647\$50

Em pagamentos mensais:	entrada esc.	98\$00
	12 prestações de 51\$00=	612\$00
	Total:	710\$00

AGENTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Pôço do Bispo, 10—TAVIRA

VENDE-SE

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, 183, com frente também para a Rua das Figueiras e para a travessa do mesmo nome.

Tem 7 amplos compartimentos, que podem ser divididos, quintal e poço, tudo numa área grande de terreno podendo fazer-se garagem, cocheira ou cavalariça anexa á residencia.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA.

Cunha & Dias, L. da

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Vende-se uma CASA

No Alto de S. Braz, rende 8 a 10 %, tem 7 divisões no 1.º andar, grande armazem, quintal, pocilga, palheiros, cavalariça e arrecadação espaçosa para carros.

Informa João Viegas Betato Horta do Carmo—TAVIRA.

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Tipografia Socaria

FABRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas preferidas pela perfeição dos seus trabalhos

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

União Exportadora de Arvicultura, L. da

CASA FUNDADA EM 1892

António Estevão, Sucessor

CEIRA—COIMBRA

Arvores de Fruto, sombra e jardim. A nossa secção de arvores e fruto é a mais bem seleccionada e a mais completa. A nossa casa, tem 42 anos de existência e conserva ainda uma reputação superior a qualquer outra da península, mercê da seriedade que sempre presidiu a todos os seus contractos, tendo sido sempre premiada em tôdas as exposições a que tem concorrido. A nossa norma é

Vender sempre o que há de melhor

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. em bom estado para baterias, corrente contínua e alterna.

Nesta Redacção se informa.

Julio Sancho

Médico Radiologista

Radiodiagnóstico - Electroterapia

CONSULTÓRIO:

R. de Santo António, 32, 1.º
Tel. 228 - FARO

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

VENDEM-SE

3/4 partes do predio sito na Rua José Pires Padinha, 100-102 com saída para a Rua Dr. Parreira, 57-59.

Recebem propostas: em Tavira, Verissimo Pereira Paulo e em Lisboa: Manoel Moreira, rua da Prata, n.º 6.

VENDE-SE

Uma fazenda no sitio da Palmeira Luz, proximo á estrada que vai para Faro, que consta de sequeiro e regadio e casas de moradia com todos os ramos e bem situada; quem pretender dirija-se a José Pedro Viegas, morador no Caracól—Tavira.

HORTA

Vende-se no melhor local de Moncarapacho, confrontando com a estrada municipal e rua principal, com optimas acomodações e esplendida casa de habitação, bem arborizada e com cerca de trinta mil metros quadrados do melhor terreno, três noras e respectivos tanques.

Tratar em Olhão com Raul Macara, na Rua Serpa Pinto n.º 65.

Assine o "Povo Algarvio"

Courela ou pequena propriedade

Compra-se proximo da cidade com casas de habitação.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Uma morada de casas na Rua das Capacheiras, n.ºs 10 e 12 de policia, desta cidade, com sete compartimentos, sobrado, quintal, varanda, casa para despejo e privada, dando tambem para a Rua dos Mouros.

Recebem-se propostas: em Lagos-Carlos Judice; e em Tavira todos os dias até às 12 horas, o solicitador encartado Joaquim Gil Madeira Teixeira.

Pianos

Branqueam-se teclados de piano.

Calçada D. Ana, 3.º—Tavira

Estudantes

Recebem-se em Faro, 2 rapazes ou 2 meninas, em casa particular, como familia.

Informa Capitão Carmo—Rua D. Francisco Gomes, 38—Faro.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Tinturaria a vapor

A melhor e a única na provincia

Atenção—Esta tinturaria tingem todas as qualidades de tecidos, e garante não ficar as fazendas enrugadas.

Curte, tingem e confecciona todas as qualidades de peles.

Tingem e arranja chapéus para homem, ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, é a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prefira sempre os preços reduzidos da

Tinturaria Nicolau

SÉDE EM OLHÃO

Rua Almirante Reis, 108

FOLXAS

em FARO: Rua Filipe Alistão, 15
em TAVIRA: Rua 5 de Outubro n.º 17
em VILA REAL: Rua Inf.º 16, n.º 12

VENDE-SE

Automovel Citroen em bom estado.

Nesta redacção se informa